

UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O LUGAR DO ENSINO DA LITERATURA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS DO BRASIL E DO TIMOR LESTE

A COMPARATIVE STUDY ON THE PLACE OF TEACHING LITERATURE IN OFFICIAL CURRICULUM DOCUMENTS IN BRAZIL AND EAST TIMOR

UN ESTUDIO COMPARATIVO SOBRE EL LUGAR DE LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA EN LOS DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIALES EN BRASIL Y TIMOR ORIENTAL

Selma Amaral de Freitas¹

Resumo: Há relação entre o que apresentam os documentos oficiais do Timor-Leste e do Brasil no que tange ao ensino da literatura? Tal questionamento surgiu a partir da reflexão acerca do modo como a literatura é tratada nas aulas de Língua Portuguesa no ensino médio. Estudo realizado por esta pesquisadora, e que fundamenta sua dissertação de mestrado, demonstrou que a leitura literária – a despeito de estudos mais recentes que demonstram a importância da literatura na sala de aula – ainda é tratada como conteúdo periférico na escola. Desse modo, iniciaram-se leituras acerca dos documentos oficiais nacionais, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a pretensão de compreender de que maneira o currículo oficial determina o lugar que a literatura deve ocupar. Paralelamente a essa leitura, iniciaram-se, também, as análises sobre os documentos oficiais que orientam o currículo de Língua Portuguesa no Timor-Leste com o objetivo de compreender o papel da literatura nos currículos brasileiros, a partir do entendimento do lugar da leitura literária no Timor. Observou-se, após reflexão sobre as leituras dos documentos brasileiros e timorenses, que a literatura ocupa espaço apenas em uma das áreas do ensino secundário no Timor-Leste, enquanto, na BNCC, os estudos literários estejam bem fundamentados, embora seja necessário um destaque para os tipos de gêneros literários a serem tratados nos currículos escolares.

Palavras-Chave: Literatura. Língua Portuguesa. Currículo. Brasil. Timor-Leste

Abstract: Is there a relationship between what the official documents of East Timor and Brazil present regarding the teaching of literature? This question arose from reflection on the way literature is treated in Portuguese classes in high school. A study carried out by this researcher, which is the basis of her master's thesis, demonstrated that literary reading – despite more recent studies that demonstrate the importance of literature in the classroom – is still treated as a peripheral content at school. Thus, readings about official national documents began, especially the Base Nacional Comum Curricular (BNCC), with the intention of understanding how the official curriculum determines the place that literature should occupy. Parallel to this reading, analyzes of the official documents that guide the Portuguese language curriculum in East Timor were also started, with the aim of understanding the role of literature in Brazilian curriculum, based on the

¹ Doutoranda em Letras. Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). E-mail: selmar.del@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3115-9623>.

understanding of the place of literary reading in the Timor. It was observed, after reflection on the readings of Brazilian and Timorese documents, that literature occupies space in only one of the areas of secondary education in Timor-Leste, while, in the BNCC, literary studies are well founded, although it is necessary to emphasize for the types of literary genres to be treated in school curricula.

Keywords: Literature. Portuguese language. Curriculum. Brazil. East Timor

Resumen: ¿Hay relación entre lo que presentan los documentos oficiales de Timor-Leste y Brasil en cuanto a la enseñanza de la literatura? Esta pregunta surgió de la reflexión sobre la forma en que se trata la literatura en las clases de lengua portuguesa en la escuela secundaria. Un estudio realizado por esta investigadora, que es la base de su tesis de maestría, demostró que la lectura literaria – a pesar de estudios más recientes que demuestran la importancia de la literatura en el aula– sigue siendo tratada como un contenido periférico en la escuela. Así, se iniciaron lecturas sobre los documentos oficiales nacionales, en especial la Base Nacional Comum Curricular (BNCC), con la intención de comprender cómo el currículo oficial determina el lugar que debe ocupar la literatura. Paralelamente a esta lectura, también se iniciaron análisis de los documentos oficiales que orientan el currículo de lengua portuguesa en Timor Oriental, con el objetivo de comprender el papel de la literatura en los currículos brasileños, a partir de la comprensión del lugar de la lectura literaria en Timor Oriental. Se observó, tras la reflexión sobre las lecturas de documentos brasileños y timorenses, que la literatura ocupa espacio en sólo una de las áreas de la educación secundaria en Timor-Leste, mientras que, en la BNCC, los estudios literarios están bien fundamentados, aunque es necesario énfasis en los tipos de géneros literarios a tratar en los currículos escolares.

Palabras clave: Literatura. Lengua portuguesa. Plan de estudios. Brasil. Timor Oriental

Introdução

As entrevistas feitas a docentes, durante a coleta de dados de nossa pesquisa de mestrado – que versava sobre a presença do romance na sala de aula – evidenciaram que o ensino da Literatura ainda está centrado na historiografia e nas características das escolas literárias, de modo que a leitura literária encontra pouco espaço nas aulas da educação básica, em especial nas escolas públicas, seja por falta de tempo e condições para dar conta das variadas frentes com as quais o professor de Língua Portuguesa deve lidar como gramática, leitura, produção textual, seja, como revelado durante a pesquisa, pela falta de orientação sistematizada nos cursos de licenciatura em Letras.

Observamos, na época, que as escolhas dos docentes, ao elaborarem seus planos de aula e optarem por um ou outro conteúdo, são orientadas pelo documento oficial que fundamenta o currículo das escolas. Assim, passamos a nos perguntar como tais documentos curriculares oficiais tratam da presença da literatura no ensino médio ou, mais especificamente, em que medida a Base

Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) orienta a elaboração de um currículo voltado para a Literatura.

Ponderando a respeito desse tema, ingressamos no curso de doutorado junto ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e iniciamos a disciplina *Seminários Avançados em Estudos Linguísticos e Literários*. Durante as discussões e a partir das reflexões que delas sobrevieram durante as aulas, reavivamos nosso desejo de compreender o papel desempenhado e o lugar ocupado pelo ensino da literatura nos países lusófonos.

Brito (2019) destaca que a lusofonia, espaço linguístico e cultural, tem por premissa conceber a língua portuguesa como lugar de maior aproximação entre os povos e favorecer a sedimentação de uma identidade comum, respeitando a diversidade. Assim, compreender as variedades presentes na língua portuguesa falada no Brasil, Moçambique, Portugal, Timor-Leste, Angola e outros, de continentes distintos, mostrou-se um desafio, mas, ao mesmo tempo, nos alertou para um aspecto importante: os estudos lusófonos nos permitem ver o que pode unificar essas tantas variedades, a despeito de uma oficialização legal. Entendemos que a literatura pode ser a ponte a aproximar povos tão distantes, considerando que ela nos possibilita entender os aspectos históricos e culturais que constituem as diversas sociedades e que também nos constituem como povo, como esclarece Trevisan (2019).

A literatura consegue recortar o mundo e transformá-lo em composições textuais distintas, tal qual um caleidoscópio de imagens e sentidos reflexivos que traduzem tanto a cultura quanto a historicidade. Os textos literários podem ser impactantes por diferentes razões, no entanto, muito do encanto imanente à leitura literária reside, justamente, na sua forma ao mesmo tempo precisa e difusa para tecer, no plano expressivo da linguagem, os muitos diálogos históricos e culturais (TREVISAN, 2019, p. 10).

A literatura permite que esses aspectos culturais e históricos da lusofonia estejam em destaque, ou seja, é durante a leitura de um romance, um conto, um poema que podemos aprender sobre o outro e, da mesma maneira, também seria possível aprendermos um pouco mais de nós mesmos, como filosofou José Saramago (1998) em *O conto da ilha desconhecida*: “É necessário sair da ilha para ver a ilha”. Dessa maneira, ao mesmo tempo que a literatura, em si e por si, nos permite que nos conheçamos melhor, permite, também, que conheçamos melhor uns aos outros. É importante destacar que, quando nos referimos aos gêneros literários (romances, contos, crônicas, poemas), estamos fazendo alusão aos textos contemporâneos ou não. Autores como Itamar Vieira Junior, Conceição Evaristo, Valter Hugo Mãe, Mia Couto, Dina Salústio, Luiz Ruffato, Djaimilia Pereira, Pepetela e tantos outros escritores atuais que podem ser levados à sala de aula e promoverem excelentes reflexões, o que não exclui as leituras de escritores de épocas passadas como Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Cecília Meireles, Machado de Assis...

A lusofonia, como concebido por Brito (2019), também está voltada aos estudos que pretendem investigar como essa língua oficializada se apresenta nas realidades de cada um desses povos falantes da língua portuguesa. Foi nesse ponto que nos questionamos: como essa língua, oficializada em países tão distintos, seria tratada nos documentos oficiais voltados à educação e, principalmente, qual o lugar dedicado à literatura nesses documentos?

Dentre os países lusófonos, adotamos o Timor-Leste – nação que oficializou a língua portuguesa, juntamente com o tétum, no início do século XXI (TIMOR-LESTE, 2011) – por possuir uma realidade social, histórica, cultural tão diversa da realidade do Brasil, que poderia, justamente por ser tão distinto, nos ajudar a enxergar a nossa própria realidade, afinal, é preciso sair da ilha para ver a ilha.

No Timor-Leste, os documentos oficiais que regem a educação básica foram elaborados há pouco tempo e contaram, em sua construção, com pesquisadores portugueses e brasileiros. Já no Brasil, como veremos, tais documentos foram produzidos ao longo de uma história de mais de quinhentos anos, sendo que duzentos desses anos já como nação independente da metrópole Portugal. Assim, durante esses anos, o ensino da língua portuguesa, por aqui, passou por diversas mudanças até chegar ao que se apresenta hoje.

Qual seria, portanto, a relação entre o que preconizam os documentos oficiais no Timor-Leste e no Brasil no que se refere à literatura? A partir da reflexão acerca desse questionamento outro se evidenciava: haveria algo que o Brasil pudesse aprender sobre o modo como os documentos oficiais do Timor-Leste concebem o ensino da literatura?

Diante de tais questionamentos, desenhou-se o objetivo deste trabalho: estabelecer uma discussão acerca da presença da literatura nos documentos oficiais que disciplinam o ensino da Língua Portuguesa no Brasil e em Timor-Leste para, a partir dessa discussão, refletir sobre as propostas que se apresentam na BNCC e se haveria o que aprender com as propostas curriculares para a literatura presentes nos documentos oficiais do Timor-Leste.

Dessa maneira, a partir das questões aqui apresentadas e com base no objetivo proposto, dividimos este trabalho em três partes. Na primeira, faremos uma sucinta explanação a respeito do nascimento do ensino da Língua Portuguesa e da Literatura no Brasil. Na segunda e na terceira parte, analisaremos os documentos curriculares atuais que regem os currículos escolares no que tange aos estudos de literatura na educação básica nos dois países e, por último, apresentaremos uma breve discussão acerca do que e se podemos aprender com as propostas curriculares oficiais para o ensino da Literatura presentes nos documentos curriculares oficiais do Timor-Leste.

O ensino da Literatura no Brasil: breve histórico

Segundo Fávero (2002), em meados do século XVIII, no Brasil, a escola era um lugar que apenas uma elite privilegiada podia frequentar. Entendia-se que os estudantes já dominavam plenamente a língua portuguesa, cabendo à escola aprofundar os conhecimentos clássicos, o que ocorria por meio de manuais que traziam textos e exercícios que tinham o objetivo de preservar o falar e escrever bem. Embora o ensino da gramática da língua portuguesa já estivesse instalado, esse ocorria tão somente como introdução ao ensino da gramática latina. A presença da leitura e da literatura, por meio de textos nacionais como os de Padre Vieira, aconteciam pontualmente com poucas horas dedicadas a esse estudo.

Apenas no final do século XIX, a disciplina responsável pelos estudos das gramáticas e das leituras passou a ser denominada Língua Portuguesa. A quantidade de aulas de literatura ainda era bastante inferior se comparada às de retórica e gramática como apontado por Zappone (2018). Ainda nesse mesmo período e se estendendo até o início da década de 1930, segundo essa mesma autora, devido a um momento histórico que ressaltava os aspectos nacionais, a Língua Portuguesa e a Literatura passaram a ter destaque e, por consequência, uma carga horária maior. É importante salientar que os estudos de literatura se relacionavam, conforme Zappone (2018) às leituras de textos escolhidos de autores da literatura portuguesa e brasileira, estando a historiografia da literatura nacional restrita ao final do curso de bacharelado em letras.

A partir da Reforma Capanema, e por meio do Decreto-lei n.4.244 de 9 de abril de 1942², a disciplina de Língua Portuguesa passa a estar presente em todos os anos a partir do ensino ginásial. A Literatura, então, ganha espaço a partir do último ano desse período, momento em que

[...] se enfatizavam noções gerais sobre literatura, períodos literários, versificação, gêneros literários, bem como história das literaturas portuguesa e brasileira. Nota-se, portanto, uma especialização maior do ensino de literatura em relação a momentos anteriores, além de uma ampliação de autores e obras que passaram a abranger autores/obras mais contemporâneos à época (ZAPPONE, 2018, p. 413).

Nesse período, já podemos observar uma similaridade com o modelo de ensino de literatura presente nas escolas na atualidade: um estudo geral sobre o conceito de literatura, as definições dos gêneros literários, historiografia das escolas literárias e as características da literatura portuguesa e brasileira com pouco espaço para as leituras das obras literárias, contemporâneas ou não, nas salas de aula.

² Esse decreto organizou o ensino secundário em dois ciclos: o ginásial, com quatro anos, e o colegial, com três anos. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 nov. 2022.

Desde a década de 1970, as aulas de Língua Portuguesa deixam de objetivar a poética (o bem escrever) e a retórica (o bem falar) e passam a ocupar-se com o uso da língua, em outras palavras, como o estudante deveria comunicar-se, de modo que passou a se chamar “Comunicação e Expressão”. Já na década de 1980, os livros didáticos, no Ensino Médio, mantêm as características já consolidadas do ensino da literatura: historiografia e ensino das características das escolas literárias por meio de excertos de textos da literatura portuguesa e literatura brasileira.

No final dos anos 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam uma abordagem voltada aos estudos dos gêneros textuais e pouco espaço para os textos (ou gêneros) literários. As aulas de Língua Portuguesa passam a centrar-se nos diferentes gêneros de texto, presentes no cotidiano, deixando de lado, ainda mais, o estudo da literatura, agora concentrado de maneira mais intensa em seus aspectos historiográficos e nas escolas literárias. As leituras literárias, quando presentes, tornaram-se estudos de fragmentos dos textos que seriam temas de vestibulares.

Chegamos as duas primeiras décadas do século XXI, que trouxeram debates acerca dos caminhos pelos quais o Ensino Médio deveria percorrer e promoveram discussões que fomentaram a consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta os currículos da educação básica em território nacional. A disciplina de Língua Portuguesa, componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias, novamente apresenta mudanças e desafios. E é sobre esse tema que nos debruçaremos no próximo capítulo para, a partir dessa reflexão, discutirmos o lugar da literatura nos documentos oficiais no Brasil e, em seguida, no Timor-Leste.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que orienta a elaboração dos currículos das escolas no Brasil (BRASIL, 2018). Esse documento apresenta as competências e habilidades que devem ser trabalhadas em sala de aula e estão relacionadas às áreas – Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Formação técnica e profissional – e seus componentes curriculares. A Língua Portuguesa, um dos componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias é separada por campos de atuação e, um deles, tem como temática a Literatura. Como observamos, nas últimas décadas, no Brasil, o ensino de Literatura esteve centrado na historiografia e nas escolas literárias, havendo pouco espaço para o trabalho com a leitura literária.

Segundo o documento, a Literatura, embora já mencionada no Ensino Fundamental, deverá ocupar um lugar central no Ensino Médio. A BNCC aponta, a princípio, que a Literatura

enriquece e amplia a visão de mundo do estudante, sendo sua presença imprescindível e acrescenta, ainda, a importância da “[...] inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana” (BRASIL, 20018, p. 492).

O texto ainda destaca, nas páginas seguintes, a relevância do estudo da Literatura, exemplificando, no “campo de atuação social”, a vinculação do termo aos direitos humanos aos quais os estudantes devem acessar.

Já no “campo artístico-literário”, a base ressalta que

[...] os jovens podem atualizar os sentidos das obras, possibilitando compartilhá-las em redes sociais, na escola em diálogos com colegas e amigos. Trata-se, portanto, além da apropriação para si, de desfrutar também dos modos de execução das obras, que ocorre com a ajuda de procedimentos de análise linguística e semiótica (BRASIL, 2018, p. 513).

Nesse “campo”, pretende-se “[...] levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores” (BRASIL, 2018, p. 514). A proposta observada deixa transparecer que a Literatura deverá exercer papel central nas atividades em sala de aula e estará inserida nas competências e habilidades do componente curricular, abandonando seu lugar voltado apenas à historiografia e às características das escolas literárias, como constatado a seguir.

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade (BRASIL, 2018, p. 513).

Os trechos posteriores destacam a importância do cânone e do cruzamento entre essas obras canônicas e obras contemporâneas, além de ressaltar a importância de oferecer ao estudante o conhecimento das obras da literatura brasileira e portuguesa.

Nessa mesma direção, na tabela de habilidades que se segue no documento, orienta-se ao trabalho com Literatura em que se desenvolvam: o compartilhamento de sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários; a participação em eventos voltados para apresentação literária; análise de assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura; percepção das peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários; análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários; seleção de obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções; análise de obras significativas da literatura brasileira e de outros povos; produção de apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros e outras manifestações artísticas; criação de obras

autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico.

Observamos que o documento apresenta concepções bastante pertinentes e amplas no sentido de demonstrar o quanto o estudo da literatura é abrangente, principalmente se considerarmos a relevância dos estudos atuais no que se refere à literatura como campo expandido que aproxima a literatura a campos como arquitetura, fotografia, música e outras artes, enriquecendo a visão do estudante para além do estudo da obra literária.

No entanto, embora o “campo artístico e literário” seja apresentado no início da BNCC, sua exemplificação perde destaque ao longo do documento, pois o “campo” é introduzido após todos os outros, sinalizando quais são os conhecimentos considerados prioritários no estabelecimento dos saberes com os quais os estudantes deverão estar em contato.

Outro fator significativo é o modo como são apresentados os gêneros literários a serem trabalhados. O texto menciona tais gêneros sem especificar quais são, se contos, crônicas, poemas ou romances. A ausência dessa discussão no documento pode causar a marginalização de um ou outro desses gêneros na constituição dos currículos.

Em síntese, a BNCC concede um espaço importante para a discussão acerca da presença da leitura literária no currículo de Língua Portuguesa, porém acreditamos que seria fundamental dar destaque aos gêneros literários, apresentando a necessidade da inserção de cada um deles no estudo da literatura e, sobretudo, no que tange à leitura literária na sala de aula, corroborando com Tzvetan Todorov em *A Literatura em perigo* (2020), quando o estudioso propõe que, no ensino médio, se ensine, majoritariamente, a literatura (leitura das obras) e não o aprofundamento nos estudos literários conceituais.

No Timor-Leste, o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral

Os documentos que fundamentam os currículos da educação básica no Timor-Leste são a Lei de Bases da Educação e o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral. A Lei de Bases da Educação assemelha-se à nossa Lei de Diretrizes e Bases, já o Plano Curricular à nossa BNCC. A Lei de Bases da Educação do Timor-Leste estabelece que a Educação Básica deve garantir o domínio da língua portuguesa e o tétum (língua originária do Timor-Leste), relacionando esse domínio ao desenvolvimento da identidade do país. O plano curricular acentua que a disciplina de

Português serve como um espaço de reflexão acerca da língua portuguesa, adotada como língua oficial após a independência do país.

Ana Maria Ramos (2012) assinala que os países que oficializaram a língua falada, neste caso especificamente da língua portuguesa, recentemente e após a sua independência, passam por um período de “construção e afirmação” de sua produção literária. Assim, entendemos que a essa literatura em construção, deve relacionar-se um ensino de língua portuguesa também em construção. Desse modo, nos perguntamos se os caminhos pelos quais o ensino da literatura passa ou passará estão diretamente relacionados à essa identidade literária, ou seja, de uma literatura originalmente timorense.

Neste trabalho, não nos dedicaremos a buscar respostas a esse questionamento, mas nos ocuparemos, como já mencionado aqui, em compreender como os documentos oficiais apresentam o lugar que a literatura deve ocupar nos currículos das escolas do Timor-Leste, para compreender o quanto, ao longo de tantos anos de história, a BNCC traz avanços ao ensino da literatura no Brasil.

O Plano Curricular do Ensino Secundário Geral apresenta duas possibilidades de formação para o ensino secundário, equivalente ao nosso ensino médio, e que compreendem as *Ciências e Tecnologias* e *Ciências Sociais e Humanidades*. Ao ingressar no secundário, além de escolher uma dessas áreas, o estudante cursará o Componente Geral: uma série de disciplinas que deverão ser cursadas ao longo do secundário, dentre elas, a Língua Portuguesa que contará com quatro aulas semanais em cada um dos três anos desse período. Nesse caso, a Língua Portuguesa abrangerá apenas os aspectos linguísticos, não havendo espaço para a literatura no rol de competências, habilidades e conteúdos relacionados no plano curricular.

Os alunos que optam pela área de *Ciências e Tecnologias* não terão outra disciplina relacionada a linguagens além daquelas constantes no *Componente Geral*. Por outro lado, os estudantes que cursarem a área de *Ciências Sociais e Humanidades*, além das disciplinas relacionadas à área de humanas, serão contemplados com a disciplina *Temas de Literatura e Cultura* com três aulas semanais nos três anos referentes ao secundário.

Faremos um breve levantamento acerca dos *Temas de Literatura e Cultura*, para compreendermos como é apresentada e quais são as características dessa disciplina no plano curricular. O programa da disciplina centra-se em textos literários e não literários, de modo a apresentar “[...] textos de diferentes origens, geográficas e culturais, representativos de distintas línguas, literaturas e culturas” (TIMOR-LESTE, 2011, p. 51).

Embora o documento explicita que haverá discussão de textos literários ou não literários, segue-se uma relação de conteúdos referentes especificamente à Literatura. O plano curricular acentua as tipologias textuais a serem trabalhadas, tais como crônicas e ensaios e os modos de expressão, como descrição, narração e argumentação, por exemplo. Espera-se que os estudantes adquiram conhecimentos para serem capazes de reconhecer “diferentes modalidades do discurso literário”.

O plano curricular ainda demonstra a necessidade de valorização da literatura dos séculos XX e XXI com destaque para a relação que se deverá estabelecer entre a literatura canônica e a tradição oral. Ademais, o documento apresenta além de conteúdos ou habilidades a serem desenvolvidas³, orientações de atividades a serem realizadas como as sugestões de leitura, análise e interpretação de gêneros diversos e a coleta de textos da tradição oral como meio de valorização do patrimônio cultural.

O texto aponta também para a importância do trabalho centrado na lusofonia, ou seja, terão relevância a literatura brasileira, portuguesa e africana (dos países de expressão portuguesa), e incentiva o estudo comparado dessas literaturas com produções literárias de outras localidades. Propõe-se, além disso, que haja uma relação entre literatura e jornalismo e literatura e música, cinema etc. de modo que haja uma correlação entre as produções literárias e outras modalidades.

Desse modo, observamos uma fragilidade no que tange a presença da literatura ao longo do documento timorense, considerando que tal estudo está restrito a uma das áreas do ensino secundário. Apesar disso, observamos uma preocupação com o modo como o texto literário deverá perpassar as discussões na disciplina, havendo espaço para a leitura e atividades voltadas para textos de gêneros literários diversos.

No Timor-Leste, a literatura serve para criar identidade, não apenas linguística, mas cultural, pois, ao favorecer a reflexão sobre as obras, o estudante terá condições de refletir também sobre essa língua em comparação com o tétum, sua língua de tradição oral e sobre a diversidade da língua portuguesa falada em outras nações lusófonas. Justamente pelo caráter de formação de identidade dessa jovem nação, seria interessante que a literatura estivesse presente em todo o ensino secundário, não se restringindo a tão somente uma das áreas no secundário.

³ Observamos aqui uma das diferenças entre a BNCC e o Plano timorense. Enquanto a primeira tem o objetivo de orientar a construção de currículos, por isso a discussão da prática didático-pedagógica e da metodologia ficam a critério das instituições de ensino, no Timor-Leste, o objetivo do documento é, também, oferecer modelos metodológicos ao professor.

Breve comparação entre a BNCC brasileira e o Plano Curricular timorense à guisa de considerações finais

Diferentemente do que nossa hipótese inicial demonstrava – de que a Literatura estivesse ausente da BNCC – constatamos que ela está presente, no entanto entendemos que poderia haver maior ênfase no que tange ao espaço que ocupa no documento. Além disso, seria interessante inserir discussões acerca dos diversos tipos de contos, poemas, romances que nos circundam e que podem estabelecer diálogo com outras artes e mídias.

São mais de quinhentos anos de língua portuguesa falada no território brasileiro. Sabemos que houve, ao longo da história, um período em que ainda tínhamos variantes que percorriam o português falado pelos jesuítas, pelos bandeirantes, pelos indígenas, no entanto, temos uma língua oficial já sedimentada, ou seja, falada em casa e nas escolas, ainda que considerada a diversidade regional. Em outras palavras, já possuímos uma literatura sólida e um rol significativo de escritores conhecidos mundialmente o que favorece a presença da leitura literária na sala de aula. Quanto ao documento do Timor-Leste, esse está voltado às estratégias e metodologias do ensino da literatura e, quem sabe em breve, haja uma maturação acerca do modo como a leitura literária deva ser abordada.

O Plano Curricular timorense, criado há dez anos – apenas uma década após a independência do país – com o apoio de pesquisadores, sobretudo da Universidade de Aveiro, em Portugal (TIMOR-LESTE, 2011), embora explicita a ausência da Literatura para os estudantes que optam pela área de *Ciências e Tecnologias*, apresenta uma preocupação com a Literatura embora ainda de modo incipiente. O documento deixa clara a importância de se trabalhar com as literaturas, exemplificando os gêneros literários e os tipos textuais, além de ressaltar a importância da comparação entre literaturas de outros países lusófonos. Mas ainda há muito que se caminhar e, nesse caso, a BNCC teria muito a contribuir.

Ressaltamos que nossa análise está restrita aos documentos que orientam os currículos, materiais e guias didáticos, não sendo possível considerar aqui e nem é nossa pretensão, o modo como, efetivamente, a Literatura é tratada em sala de aula. Pretendíamos trazer esses dois modelos que partem de realidades tão distintas para tentar enxergar como se apresenta o campo da literatura em um dos documentos oficiais da educação básica no Brasil a partir de um olhar sobre um documento oficial do Timor-Leste.

Retornando a Saramago, saímos da ilha e conseguimos vê-la um pouco melhor, no entanto, talvez ainda não seja tempo de retornar. Ainda há muito mais a entender sobre o ensino da

Literatura no Timor-Leste e, olhando de lá, ainda há muito mais sobre o ensino da literatura no Brasil a se compreender.

Referências

BRASIL. Decreto-lei n.4.244 de 9 de abril de 1942. *Lei orgânica do ensino secundário*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 10 nov. 2022.

BRITO, Regina Pires de. Lusofonia e Timor-Leste: notas revisitadas. In: _____; TREVISAN, Ana Lúcia de; DUARTE, Marcos Nepomuceno (Orgs). *Estudos textuais e discursivos em múltiplas perspectivas*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2019.

FÁVERO, Leonor Lopes. O ensino no império: 1837-1867 – trinta anos do Imperial Colégio de Pedro II. In: ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli; GUIMARÃES, Eduardo (Orgs.). *Institucionalização dos estudos da linguagem: a disciplinarização das ideias linguísticas*. Campinas, SP: Pontes, 2002.

GIL, Beatriz Daruj; MÓDOLO, Marcelo. Algumas reflexões sobre o ensino da língua portuguesa no Brasil. *Jornal da USP*. 13.07.2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/algumas-reflexoes-sobre-o-ensino-da-lingua-portuguesa-no-brasil/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

RAMOS, Ana Maria. Literatura timorense: da emergência à legitimação. *Caderno Seminal Digital*. Ano 18, n 18, v. 18 Jul.-Dez. 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/viewFile/11884/9309>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TIMOR-LESTE. *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral*. Ministério da Educação. 2011. Disponível em: <https://api-portal.ua.pt/api/v1/file/27838>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. 11. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2020.

TREVISAN, Ana Lúcia. O insólito e a historicidade na literatura hispano-americana: confluências. In: BRITO, Regina Pires de; TREVISAN, Ana Lúcia de; DUARTE, Marcos Nepomuceno (Orgs). *Estudos textuais e discursivos em múltiplas perspectivas*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2019.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Literatura na escola brasileira: história, normativas e experiência no espaço escolar. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 54, p. 409-433, maio/ago. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/elbc/a/sLGPHCVLsfTfqqL8ym5ZwQn/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 10 nov. 2022.

Recebido em: 19/2/2023

Aprovado em: 4/6/2023